P 1882

Avaliação de dano de DNA em amostras de medula óssea de pacientes com leucemia linfocítica aguda pediátrica durante a indução quimioterápica

Gabriela dos Santos Costa; Júlia Plentz Portich; Jéssica Maria Dias dos Santos; Rafael Pereira dos Santos; Karolina Brochado Jorge; Nathália Kersting dos Santos; Franciele Busatto; Jiseh Fagundes Loss; Caroline Brunetto de Farias; Rafael Roesler - HCPA

A leucemia linfocítica aguda (LLA) é o tipo de câncer mais comum em crianças. Para o tratamento, os pacientes são estratificados em grupos de risco para tratar mais agressivamente pacientes de alto risco. Embora cerca de 80% dos pacientes atinja remissão completa, ainda parte são refratários ou recidivam. O Ensaio do Cometa Alcalino (ECA) é um teste de genotoxicidade capaz de quantificar dano de DNA. O dano ®visualizado individualmente na c®lula atrav®s da migra-«o do material gen®tico. Tem sido proposto seu uso para avaliar resposta ¨ quimioterapia em tumores s·lidos de adultos, tais como mama e c©ncer colorretal. Este estudo visou avaliar o dano de DNA em c®lulas de medula ·ssea (MO) de pacientes pedi§tricos com diagn·stico de LLA durante a indu-«o quimioter§pica. Ap·s aplica-«o do Termo de Consentimento, obtiveram-se amostras de MO de pacientes entre 0 e 18 anos diagnosticados com LLA do Servi-o de Oncologia Pedi§trica do HCPA. As amostras foram coletadas em 3 momentos padr«o: diagn·stico, D15 e D35. Realizou-se o ECA com colora-«o da prata. Cem c®lulas por individuo foram examinadas para determinar ²ndice de dano (ID) de DNA. An§lise estat²stica foi realizada atrav®s do software SPSS vers«o 22.0. Foram coletadas 58 amostras de MO pertencentes a 21 pacientes. Dezessete (81%) apresentavam LLA de linhagem B e 4 (19%) de linhagem T. Doze (57%) pacientes do sexo masculino e 9 (43%) do sexo feminino. A idade m®dia ao diagn·stico foi de 6,37 +- 4,83 anos (m²nima 0,97 e m§xima 17 anos). Em rela-«o ao risco, 13 (61,9%) de pacientes de alto risco, 5 (23,8) baixo risco e 3 (14,3%) de risco intermedi§rio. Em rela-«o ao protocolo de tratamento proposto, 15 (71,4%) pacientes utilizaram o GBTLI 2009 Alto Risco. Um (4,8%) paciente apresentou recidiva da doen-a em medula ·ssea e foi a ·bito. Em rela-«o ao g°nero e idade, n«o houve diferen-a entre ID ao diagn·stico (P = 0.139, P = 0.598; Chi-Square Test). N«o houve diferen-a significativa entre os ID ao longo da indu-«o (P = 0.64; An§lise de Friedman). Houve uma tend°ncia a maiores ID naqueles que utilizaram protocolos para alto risco. Pacientes com doen-a residual m²nima positiva apresentaram tend°ncia a maiores ID no diagn·stico. Ao longo da indu-«o, parece haver adequada capacidade de reparo de DNA, uma vez que n«o houve aumento significativo nos ID. O protocolo de tratamento parece influenciar no dano de DNA. Avaliar o ID ao diagn·stico possa ser ¼il para estabelecer progn·stico. Unitermos: C©ncer infanto-juvenil; Leucemia linfoc²tica aguda; Dano de DNA